A COVID-19 NA POLÍCIA MILITAR: UM ESTUDO DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NO COMANDO ESPECIALIZADO DA PMMT

Cleiton de Moura Viana[1]
Paulo Cesar da Silva[2]
Benedito Lauro da Silva[3]

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar as consequências da pandemia fazendo-se uma comparação de escalas de serviços, produtividade e outras atividades presentes nos serviços dos policiais militares entre o ano de 2019 e 2020. Para isso, fez-se o levantamento de policiais que afastaram devido aos sintomas ou que foram diagnosticados com a Covid-19, bem como aqueles que foram a óbito. O método foi uma pesquisa descritiva qualitativa e quantitativa através de um questionário aos comandantes, análise de dados documentais e revisão bibliográfica de pesquisas publicadas a nível nacional e internacional. As unidades policiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso enfrentaram problemas em 2020 com a redução do quadro funcional devido aos afastamentos de policiais, que tiveram sintomas ou o diagnóstico de Covid-19 e três profissionais foram a óbito. Conclui-se que os serviços de segurança pública foram muito afetados, as atividades de segurança prestados ficaram sobrecarregadas no 1º semestre de 2020 e somente um batalhão teve baixa de 26% daprodutividade em seus serviços, em consequência do afastamento de 57% do efetivo.
Palavras-chave: Covid-19 - gestão estratégica – pandemia - Polícia Militar.

ABSTRACT

The objective of this study was to assess the consequences of the pandemic by comparing service scales, productivity and other activities present in the services of military police between the year 2019 and 2020. For this purpose, a survey was carried out of police officers who removed due to symptoms or who were diagnosed with Covid-19, as well as those who died. The method was a qualitative and quantitative descriptive research through a questionnaire to commanders, analysis of documentary data and bibliographic review of research published at national and international level. The police units of the Military Police of the State of Mato Grosso faced problems in 2020 with the reduction of the workforce due to the absences of police officers, who had symptoms or the diagnosis of Covid-19 and three professionals died. It is concluded that the public security services were very affected, the security activities provided were overloaded in the 1st semester of 2020 and only one battalion had a 26% decrease in productivity in its services, as a result of the 57% removal of the workforce.
Keywords: Covid-19 - strategic management – pandemic - Military Police.

---

[1] Tenente Coronel da PMMT, Especialista em Estudos de Comando e Estado Maior pela APMCV/PMMT.

[2] Tenente Coronel da PMMT, Especialista em Estudos de Comando e Estado Maior pela APMCV/PMMT.

[3] Coronel da reserva da PMMT, Mestre em Educação (IE/UFMT – 2016-2018).

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da Covid-19, o Comando Especializado (CESP) da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso (PMMT) tem auxiliado as autoridades políticas, judiciárias e de saúde na fiscalização das medidas de prevenção adotadas em relação ao comportamento da população nas ruas, visando conter a disseminação da Covid-19. Assim como ocorreu com outras áreas de atividade, a pandemia da Covid-19 também afetou o campo da segurança pública no Brasil.

Foi declarado em 30 de janeiro de 2020, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o surto por Covid-19 que é tratado como a 6ª emergência de saúde pública internacional. Isso acontece após a H1N1 em 2009; poliomielite em 2014; ebola na África Ocidental em 2014, zika vírus em 2016 e ebola na República Democrática do Congo em 2019 (FREITAS; ZICA; ALBUQUERQUE, 2020).

Entretanto, enquanto vários setores tiveram suas atividades laborais paralisadas ou colocadas sob a forma de *home-office*, as atividades da segurança seguiram ininterruptas, uma vez que os crimes e a violência não se interromperam com a chegada dessa nova enfermidade.Assim, devido à continuidade das atividades da área de segurança pública, esta tornou-se passível de sofrer com mais intensidade, em suas instituições, os reflexos dessa pandemia.

Além disso, os governos, trabalhadores da saúde e de áreas como a segurança, bem como a população em geral necessitam cooperar mundialmente para o combate desse vírus, que foi chamado de Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), em 11 de fevereiro de 2020, pelo Grupo de Estudos sobre coronavírus do Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus. Posteriormente, a OMS denominou a doença que é causada pelo coronavírus como Doença de Coronavírus 2019 (Covid-19) (FREITAS; ZICA; ALBUQUERQUE, 2020).

Desta forma, a pesquisa analisou como a Covid-19 impactou nas atividades operacionais da Polícia Militar, utilizando como amostra o Comando Especializado da PMMT. A relevância deste estudo decorre da forma de analisar e entender como os impactos da Covid-19 afetaram a operacionalidade da atividade policial, para que este conhecimento possa subsidiar imediatas e futuras ações,

decisões ou providências por parte do Comando Especializado e do escalão superior da PMMT.

A pandemia causada pela Covid-19 tem gerado, mundialmente, consequências de ordem política, econômica e social. A hipótese é de que a segurança pública do Estado de Mato Grosso também sentiu os impactos decorrentes dessa situação e de seus desdobramentos. Desta forma, a problemática deste estudo foi a seguinte: a pandemia da Covid-19 impactou de que forma a atividade operacional do Comando Especializado daPMMT?

O objetivo foi avaliar os impactos da Covid-19 na atividade operacional do Comando Especializado da PMMT. Para isso, descreveu-se o surgimento do vírus da Covid-19, sua disseminação e seus efeitos nos trabalhos das instituições de segurança pública; identificou-se os impactos da Covid-19 na atividade operacional do Comando Especializado da PMMT; comparou-se e analisou-se os resultados da produtividade dos trabalhos da atividade operacional do Comando Especializado da PMMT antes e depois o surgimento da Covid-19.

A metodologia baseou na pesquisa de abordagem quanti-qualitativa para a compreensão dos fenômenos, levando em conta que essas abordagens podem ser complementares. Quanto aos objetivos da pesquisa, o trabalho foi desenvolvido de forma exploratória, pois foram levantadas as informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.

Quanto aos instrumentos foram utilizadas as informações do banco de dados do Comando Especializado que dispõe sobre os trabalhos desenvolvidos pela unidade militar durante a pandemia da Covid-19 e aplicado um questionário *online* com 24 questões (2 questões de resposta com a escala Likert[4]; 6 questões de respostas sim/não; 16 questões de respostas quantitativas) para 5 Comandantes das Unidades Subordinadas ao Comando Especializado. As análises documental e bibliográfica dos dados estatísticos do CESP/PMMT, bem como da Covid-19 no banco de dados

[4] A escala Likert ou escala de Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação

SCIELO e CNPQ tiveram a finalidade de produzir conhecimento e comparar os resultados das atividades do 1º semestre de 2019 com os resultados do 1º semestre de 2020.

FISIOPATOLOGIA DA COVID-19 E O TRABALHO DA PMMT

A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) é considerada a maior emergência na área da saúde pública mundial. A preocupação, quase geral, tanto com a saúde física quanto com sofrimento psicológico, principalmente com os profissionais que atuam na área da saúdee nas funções essenciais, como os serviços de segurança pública.

O coronavírus se refere a um vírus zoonótico[5], o seu RNA (ácido ribonucleico) viral é da ordem Nidovirales e família Coronaviridae. Nesse sentido, é uma família viral que ocasiona infecção no sistema respiratório, cujo primeiro estudo de seu isolamento aconteceu em 1937 e foi reconhecido cientificamente em 1965 com essa denominação devido ao perfil microscópico que parece uma coroa.

As espécies de coronavírus conhecidas são as seguintes: alfa coronavírus HCoV-NL63 e alfa coronavírus HCoV-229E; beta coronavírus HCoV-HKU1 e beta coronavírus HCoV-OC43; MERS-CoV que ocasiona a síndrome respiratória do Oriente Médio ou MERS; SARS-CoV que ocasiona a síndrome respiratória aguda grave ou SARS; e SARSCoV-2 descrito em 2019 como o novo coronavírus, após os primeiros casos serem registrados na China.

Este último provoca a patologia denominada Covid-19 (LIMA, 2020).

O novo Coronavírus também é chamado de *Novel Coronavirus-Infected Pneumonia* (NCIP), teve a confirmação através de lavado bronco-alveolar, com sequenciamento do genoma inteiro, cultura e reação em cadeia de polimerase (PCR) de pessoas hospitalizadas emWuhan, na China.

Após o estudo completo do genoma viral, foi enquadrado no gênero betacoronavírus, em que se insere a SARS-CoV, encontrado em morcegos, seres humanos e outros animais selvagens (BELASCO; FONSECA, 2020).

[5] Doença transmissível de um animal ao homem.

Algumas pesquisas relatam que a viabilidade temporal do vírus é diferente em vários materiais, tais como o metal e plástico. A Covid-19 tem capacidade de vida por algumas horas e até 9 dias, em que a viabilidade viral vai depender do tipo de material e de fatores físico-químicos, como exemplo o pH e temperatura. Desta forma, desinfetar os objetos com álcool a 70% (62%-91%) ou hipoclorito de sódio a 0,1% vai reduzir, de maneira considerável, a quantidade de partículas virais encontradas em tais superfícies (XAVIER *et al*., 2020).

Os indivíduos com diagnóstico de Covid-19, de maneira prevalente, apresentam uma síndrome respiratória aguda que se classifica em grave, moderada ou leve. Já os fatores de risco mais propensos a agudizarão de pacientes são as patologias metabólicas, cardiovasculares, pulmonares, renais e hepáticas (BÚ *et al*., 2020).

Estudos científicos com 55.924 pacientes que apresentaram Covid-19, feitos pela *WHO-China Joint Mission on Coronavirus Disease* 2019, resultou nos seguintes sintomas e sinais mais comuns: febre, calafrios, fadiga, tosse seca, produção de escarro, cefaleia, dispneia, dor de garganta, artralgia ou mialgia, náuseas ou vômitos, congestão nasal, diarreia, hemoptise e congestão conjuntival (LIMA, 2020). Além disso, fatores epidemiológicos apontam que 80% dos infectados desenvolvem quadros de pneumonia atípica moderada e leve; 15% tem uma evolução para a pneumonia grave; e 5% dos pacientes podem ter a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) ou *Severe Acute Respiratory Syndrome*. No caso dos pacientes na Fase crítica da Covid-19, desenvolvem sepse que é uma infecção generalizada no organismo humano, entram em choque[6] e vão a óbito (BÚ *et al*., 2020).

O estudo acima deixa evidente que doenças infecciosas, emergentes ou mesmo reemergentes, tornam-se desafios constantes para a saúde pública em nível mundial. Os casos recentes de pneumonia com causa desconhecida que aconteceram em Wuhan, na China, foram os passos iniciais para a descoberta da Covid-19, que apresenta RNA viral envelopado, encontrado geralmente em seres humanos, aves e

[6]Severa reação sistêmica, às vezes fatal, provocada por um antígeno específico em indivíduos hipersensíveis aele; anafilaxia.

outros mamíferos, com a capacidade de ocasionar patologias intestinais, respiratórias, neurológicas e hepáticas.

No dia 31 de janeiro de 2020, devido à nova situação imposta pela Covid-19, o Ministério da Saúde criou o Grupo de Trabalho Interministerial de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional e Internacional para acompanhar a evolução da pandemia e definir protocolos de ação, para a vigilância da doença no país:

> O protocolo estabeleceu a coleta de duas amostras para todos os pacientes atendidos na rede pública de saúde que atendam a definição de caso, que leva em conta não apenas o quadro sintomático característico, como também o histórico de viagem recente às regiões que apresentam transmissão direta e/ou histórico de contato com caso suspeito ou confirmado. As amostras coletadas devem ser processadas pelos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACENs) para triagem, testando para vírus respiratórios que fazem parte do painel da vigilância de SRAG, ficando a critério dos estados estabelecer também o teste local para Covid-19. Os casos negativos ou inconclusivos serão processados pelos Laboratórios Nacionais de Influenza (NICs) para teste específico para Covid-19, sendo realizado em paralela análise de metagenômica. (LANA *et al*., 2020, p. 2).

Salienta-se, ainda, que o protocolo acima estabeleceu a redução do impacto de atraso de digitação e notificação, com canais exclusivos para notificar sem a necessidade de hierarquia (Município, Estado, União). Trata-se de uma plataforma com visibilidade rápida para divulgar os casos confirmados, denominada de Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde.

No Brasil, o primeiro caso de Covid-19 foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020. O infectado era do sexo masculino, idoso, morador da cidade de São Paulo/SP, que havia retornado de viagem à Itália (BRASIL, 2020). Em menos de um mês após a confirmação do primeiro caso, a doença se propagou e atingiu algumas cidades. O primeiro óbito por Covid- 19 no país foi registrado em 17 de março de 2020. Também era outro homem idoso de São Paulo, que apresentava doenças hoje consideradas como comorbidades, mais especificamente,diabetes e hipertensão.

Esse idoso não havia feito nenhuma viagem ao exterior. Em 20 de março de 2020, foi reconhecida a transmissão comunitária da Covid-19 em todo o território brasileiro (OLIVEIRA *et al*., 2020, p. 1).

Em Mato Grosso, o primeiro caso da Covid-19 foi anunciado no dia 16 de março de 2020 pelo Hospital Santa Rosa, dando conta que o primeiro infectado era

um paciente de 48 anos de idade e do sexo masculino, que tinha chegado recentemente de uma viagem à Itália. As autoridades de saúde do Estado de Mato Grosso confirmaram esse primeiro caso somente no dia 19 de março, após o segundo exame realizado no Laboratório Central - LACEN, seguindo o protocolo estabelecido desde o início do monitoramento de pacientes da Covid-19 (MATO GROSSO, 2020). Dentre os servidores da PMMT a primeira morte por Covid-19 aconteceu no dia 18 de junho de 2020. A vítima foi um policial militar de 46 anos de idade, que estava lotado no 11º Comando Regional, município de Primavera do Leste (PMMT, 2020).

Com a ausência de um tratamento específico para a cura da Covid-19, geralmente, são adotadas medidas preventivas contra a infecção, determinadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tais como a higienização das mãos, não ficar em ambientes fechados em contato com indivíduos desconhecidos e uso máscaras de proteção. No caso dos profissionais da saúde, a utilização de protetor facial ou óculos de proteção, máscara cirúrgica/N95, luva de procedimento, avental e higienização das mãos devem ser feitos para prestar a assistência aos pacientes com a Covid-19, bem como na atuação profissional em geral (BELASCO; FONSECA, 2020).

As autoridades políticas e de saúde envidaram esforços para minimizar – ainda que, por vezes, sem conhecimento técnico e científico – os efeitos da Covid-19, através da edição de diretrizes e do incentivo à higienização das mãos com sabão ou álcool, uso de máscaras, distanciamento social e até isolamento social (confinamento) em alguns casos. Além das instituições de saúde, de cujos profissionais se verificou essencial o engajamento no tratamento da Covid-19, as instituições de segurança pública também tiveram que se desdobrar por meio de seus agentes para atuar diretamente na fiscalização das restrições impostas pelos poderes executivos municipal, estadual e federal, atuação esta que se provou extremamente necessária.

Devido a essa necessidade, a PMMT publicou, no dia 18 de março de 2020, normativas estabelecendo procedimentos especiais para o trabalho dos policiais militares, visando orientar sobre: as cautelas individuais e de grupo necessárias, o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI), o apoio ao cumprimento de medidas impostas pela autoridade sanitária e, ainda, sobre o comportamento em

aglomerações de pessoas e no aquartelamento – após a confirmação oficial de transmissão comunitária (PMMT, 2020b).

O Promotor de Justiça Ricardo Lois, do Grupo de Atenção Especial de Segurança Pública do Paraná (GAESP/PR), ao comentar sobre os reflexos da pandemia na esfera criminal, observou que, com o início das ações de isolamento social, houve:

> Redução de crimes patrimoniais (como furto e roubo) e de lesão corporal, e o aumento de outras práticas criminosas, como a violência doméstica e familiar, além do registro de novas ocorrências, antes pouco comuns – como o crime de descumprimento de medida sanitária. Também esclarece algumas questões ligadas à segurança pública, como a falsa informação de que todos os presos estariam sendo liberados das penitenciárias em razão da Covid-19 ou que ninguém estaria sendo preso (PARANÁ, 2020).

No cumprimento de seu mister constitucional, os policiais militares ficaram mais expostos ao contágio da Covid-19, na medida em que sua atuação profissional está diretamente ligada ao *front* dos atendimentos da segurança pública. Portanto, foi e está sendo necessário adaptar, prevenir e conviver com a preocupação da possibilidade de contágio.

Assim, devido à proximidade e ao contato com pessoas, por conta do atendimento policial, tornou-se necessário, por exemplo, maior rigor na limpeza e higienização constante das viaturas e das sedes dos quartéis. A PMMT, com a colaboração do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso (CBM/MT), capacitou, inicialmente, 06 militares para aturem na sanitização e desinfecção das unidades da Corporação, com a responsabilidade de multiplicarem esse conhecimento para os demais membros da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

O CESP/PMMT distribuiu kits de desinfecção e EPI's para todas as unidades especializadas sob a sua subordinação. O Comandante do CESP, Coronel PM Carlos Eduardo Pinheiro da Silva, em entrevista ao site da PMMT, destacou a importância dessas medidas no combate à Covid-19:

> Desde quando começou a pandemia aqui no comando especializado adotamos todas as medidas preventivas que estavam ao nosso alcance, fizemos aquisições de luvas e máscaras para todas as nossas unidades operacionais, distribuímos termômetros infravermelho para todas as unidades e por fim os kits de sanitização. Solicitamos ao Corpo de Bombeiros Militar a capacitação de um policial militar de

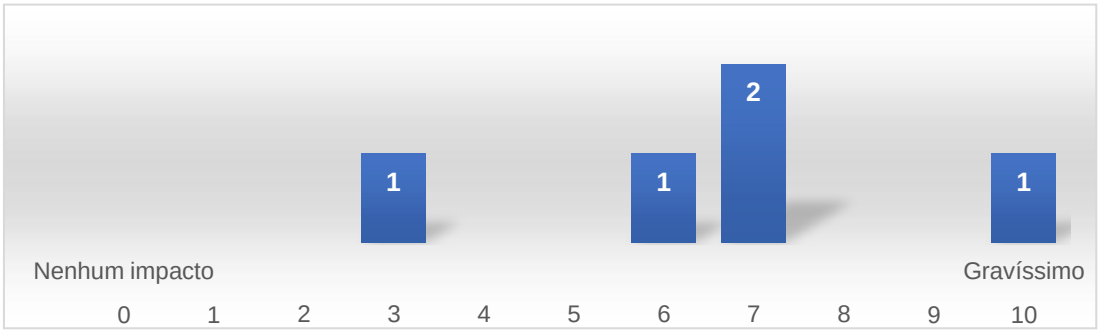
> cada unidade especializada para manusear e realizar a sanitização dos quartéis e viaturas. (PMMT,2020a).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da estrutura organizacional básica da PMMT, o Comando Especializado (CESP) encontra-se no nível de execução que coordena as ações operacionais das seguintes unidades policiais: Batalhão Rondas Ostensivas Tático Móvel, Batalhão de Polícia de Trânsito Urbano e Rodoviário, Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental, Batalhão de Operações Policiais Especiais e Regimento de Policiamento Montado. Essas unidades são compostas por policiais militares que operam na linha de frente das forças de segurança pública e prestam seus serviços a todos os 141 municípios do Estado de Mato Grosso.

Os Comandantes das Unidades da Polícia Militar (UPM) subordinadas ao CESP responderam ao questionamento quanto aos impactos na atividade operacional, em consequência da pandemia da Covid-19, na escala Likert onde 0 (zero) significa nenhum impacto e 10 (dez) gravíssimo, conforme o resultado no gráfico 1. Nota-se que 80% dessas UPMs tiveram algumas dificuldades de atendimento e a outra parte (20%) enfrentou situações consideradas normais para os trabalhos do efetivo; isso aconteceu devido a fatores como a quantidade de policiais ativos/inativos, tempo de experiência, treinamento, forma de gestão da unidade, estilo de liderança, número de ocorrências, tipos de ocorrências, grau de gravidade das ocorrências, entre outros.

Gráfico 1 – Impacto da Covid-19 nas atividades operacionais das UPMs

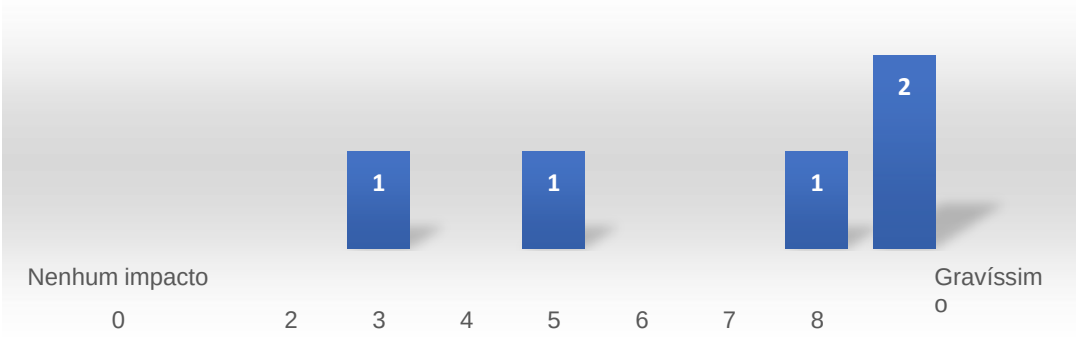


Fonte: Os autores (2020)

Quanto ao impacto nas atividades administrativas das UPMs, 40% dos Comandos tiveram a mesma rotina de trabalho dos últimos anos e a maioria (60%) enfrentou problemas que repercutiram em ações estratégicas e decisões em decorrência da pandemia, de acordocom o gráfico 2.

Com a pandemia, os gestores tiveram que criar meios para a substituição dos policiais afastados em decorrência da contaminação pela Covid-19, tanto aqueles com sintomas como os casos confirmados da doença, pois os atendimentos da PMMT não diminuíram e nem cessaram, tanto que no 1º semestre de 2020, comparando-se com o 1º semestre de 2019, houve um aumento de produtividade ou de atuação em prol da segurança da sociedade mato-grossense.

Gráfico 2 – Impacto da Covid-19 nas atividades administrativas das UPMs



Fonte: Os autores (2020).

O Quadro 1 apresenta a quantidade de policiais ativos/lotados por UPM's e a quantidade de afastamentos que aconteceram em decorrência da pandemia de Covid- 19 no 1º semestre de 2020, seja por apresentarem os sintomas, seja por confirmação da doença.

Quadro 1 – Número de policiais lotados e afastados nas UPMs no 1º semestre/2020

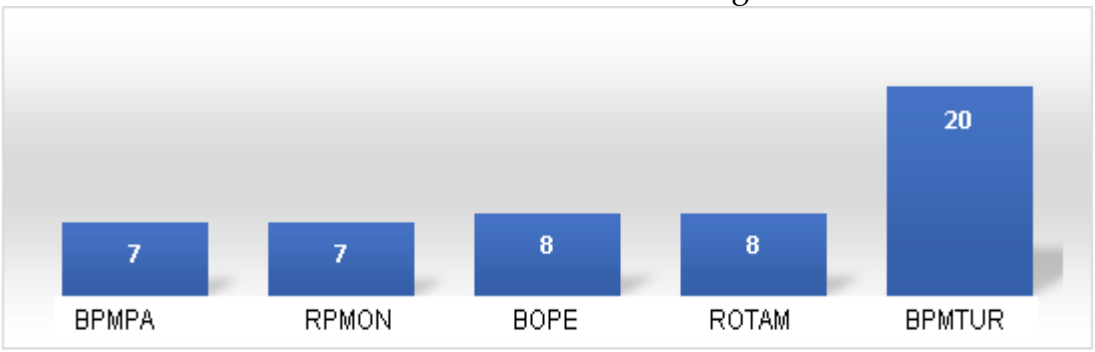
UPM	LOTADOS	AFASTADOS
RPMon	62	15
BPMTUR	100	57
BOPE	134	49
ROTAM	141	65
BPMPA	159	61
TOTAL	**596**	**247**

Fonte: Os autores (2020).

Os dados acima demonstram que 41,44% dos policiais, em algum momento da pandemia, tiveram que ser afastados para cuidar da saúde em decorrência de sintomas ou mesmo do diagnóstico de Covid-19. A seguir, aprofunda-se a análise dos afastamentos, quanto a atividade meio e operacional, bem como o tempo de afastamento dos policiais com sintomas ou que tiveram Covid-19.

Em relação aos policiais que atuam na atividade meio, o Gráfico 3 apresenta a quantidade na sequência, policiais afastados das cinco UPMs (BPMPA; RPMon; BOPE; ROTAM; BPMTUR) por contaminação pela Covid-19. Percebe-se que de 132 policiais da atividade meio, 59 (44,7%) foram afastados por apresentar sintomas respiratórios e 50(37,88%) tiveram a doença.

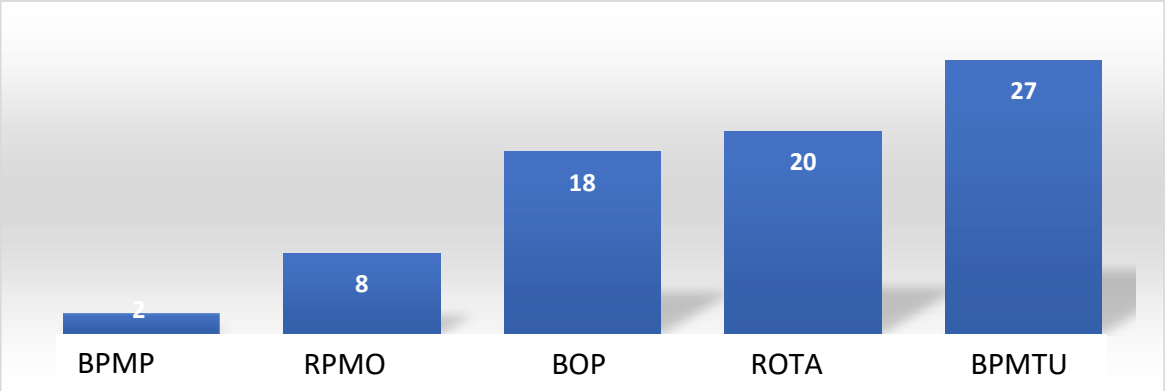
Gráfico 3 – Policiais afastados da atividade meio diagnosticados com Covid-19



Fonte: Os autores (2020).

No Gráfico 4 apresenta-se a quantidade de policiais afastados das atividades operacionais em decorrência do diagnóstico de Covid-19. Além disso, dos 292 policiais à disposição para atuar na atividade operacional, 78 (26,71%) são empregados diariamente, 81 (27,74%) tiveram de ser afastados por apresentar sintomas respiratórios e 75 (25,68%) foram diagnosticados com a doença.

Gráfico 4 – Policiais com Covid-19 afastados da atividade operacional.



Fonte: Os autores (2020).

Cotidianamente, os policiais que apresentam sintomas são liberados imediatamente para realização dos respectivos exames, sendo que quando algum apresenta sintomas duranteo período de folga nem se apresenta ao serviço até sair o diagnóstico clínico médico.

Estas decisões tomadas pelos comandantes têm por finalidade recuperar a saúde dos que doentes e proteger a guarnição que está saudável, para continuar atuando na segurança dos cidadãos.

No caso de afastamento dos policiais para se tratar da Covid-19, ou se isolar para diminuir o risco de transmitir o vírus, ou mesmo aqueles com sintomas respiratórios com suspeita da doença, o Gráfico 5 apresenta que 20% dos afastados ficaram em média 7 dias, 20% ficaram 14 dias e 10% ficaram 20 dias. O período mínimo dos afastamentos ficou entre 7(80%) e 14 (20%) dias; o período máximo dos afastamentos foi de 14 (20%), 21 (40%), 30 (20%) até 45 (20%) dias. Ressalta-se, ainda, que o afastamento de 07 dias acontece nos casos de espera de resultado de exames e 15 dias nos casos diagnosticados com a Covid-19.

Gráfico 5 – Média do período de afastamento para tratamento e isolamento

Fonte: Os autores (2020).

Os resultados acima estão condizentes com o período de afastamento relatado na pesquisa de Xavier *et al*. (2020), em que afirmam o tempo de incubação após o contágio variar de 02 até 14 dias. Ainda na percepção desses pesquisadores, os pacientes relatam sintomas prodrômicos de infecção que são comuns, tais como a tosse, febre, mialgias e fadiga, que pode ter o acompanhamento de secreções respiratórias, hemoptise, dor de cabeça e diarreia; nas complicações infecciosas pode ocorrer a lesão renal ou cardíaca, SRAG, choque e infecção secundária.

A maioria dos policiais (99 casos) diagnosticados com a Covid-19 manifestaram os sintomas durante o exercício da atividade e, assim sendo, os gestores tiveram que reduzir o efetivo empregado no serviço operacional. Cita-se como exemplo o fato de que um dos Comandantes teve que reduzir 04 equipes compostas por 04 policiais para apenas 02 equipes compostas por 04 policiais. Outro Comandante afirmou o seguinte:

> Se levarmos em consideração que de um total de 62 policiais militares e por um período de 09 meses, apenas 15 deles foram contaminados, podemos concluir que o prejuízo ao serviço propriamente dito não foi tão grave a ponto de haver descontinuidade nos serviços prestados pelo Regimento de Policiamento Montado (RPMon). Porém, entre junho e julho/2020 tivemos o afastamento em massa de 11 policiais. Isso se considerarmos o período de março (início da pandemia) a novembro (fase de levantamento de dados desta pesquisa).

Em relação às guarnições de serviço serem fixas ou não, uma das UPMs apresenta 04 equipes fixas, em que todas as equipes tiveram mais de um militar contaminado ou com suspeita de contaminação por Covid-19. No entanto, em períodos distintos.

As equipes de trabalho do Batalhão de Polícia Militar de Trânsito Urbano e Rodoviário (BPMTUR) sofrem alterações constantemente, porém, houve no período inicial da pandemia o afastamento de 07 policiais que atuavam na Rodovia MT-130, pelo motivo de um dos policiais testar positivo, tendo em vista que dividiam o mesmo ambiente de trabalho. Contudo, nenhum dos militares afastados apresentou sintomas da COVID-19.

No Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental (BPMPA), as equipes de trabalho em tese são fixas, entretanto, há alterações devido ao grande fluxo de viagens em operações de fiscalização. Dentre as quatro guarnições de serviço diário, todas elas tiveram casos em que mais de um policial foi contaminado praticamente no mesmo período. Além disso, ainda houve casos de policiais que viajaram a trabalho e alguns da mesma equipe voltaram contaminados ou com suspeita de Covid-19. A mesma situação se aplica às Companhias do interior.

As equipes de policiamento motorizado são fixas e as de policiamento montado alteram semanalmente. O Comandante relatou que não houve caso do efetivo operacional em contaminar mais de um PM da guarnição, porém, dos dias 13 a 15 de junho de 2020 ocorreram 02 contaminações; nos dias 12 e 13 de julho de 2020 foram 03 contaminações; e dos dias 25 a 29 de julho de 2020 foram 3 contaminações.

Somente uma das UPMs, do BPMPA, com 04 PMs na viatura apresentaram os sintomas simultaneamente. Numa situação dessas é grande a possibilidade de que aconteça a contaminação, mesmo que tomem os cuidados preventivos, pois o serviço operacional exige que os policiais integrantes da equipe atuem dentro da mesma viatura.

Nessas UPMs – ROTAM, BOPE, RPMon, BPMTUR, BPMPA – que são o foco deste estudo, houve a internação de 11 policiais que ficaram em isolamento e houve casos de agravamento para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo que 03 policiais morreram. Esses óbitos podem estar relacionados a diferentes fatores, segundo Hallal e Hartwig (2020), a manifestação do vírus acontece de modo diferenciado em vários países, em que pessoas do grupo de risco (idosos e pessoas

com comorbidades como hipertensão arterial sistêmica, câncer, diabetes, entre outras), ou não, apresentam agravamento da doença e mortalidade.

A PMMT mantém sua atuação na segurança pública, mas teve que se adaptar estrategicamente devido à pandemia, mesmo com a diminuição do efetivo policial as ocorrências de crimes e contravenções continuaram acontecendo. A seguir são apresentadas as escalas de trabalho e produtividade de 03 UPMs do CESP, que torna fundamental fazer um comparativo entre o 1º semestre de 2019 e o 1º semestre de 2020.

Na Tabela 1, tem-se um comparativo entre as escalas de serviço de janeiro a junho de 2019/2020, de um quadro efetivo de 62 policiais militares nas UPMs. No ano de 2019, as escalas vinham todas com o serviço em média de 09 policiais montados, mas normalmente, conforme o serviço, três militares do policiamento montado compunham uma viatura, ficando em média 6 no policiamento montado e 03 no policiamento com viatura.

Tabela 1 – Escala de serviço da RPMon de janeiro a junho de 2019/2020

	2019			2020		
	PPMM Viatura	**PPMM Montado**	**Média**	**PPMM Viatura**	**PPMM Montado**	**Média**
Janeiro		9	9	3	4	3,5
Fevereiro		9	9	3	4	3.5
Março		9	9	3	3	3
Abril		9	9	3	8	5,5
Maio		9	9	3	5	4
Junho	3	6	4,5	4	3	3,5

Fonte: PMMT, 2020.

No ano de 2020, a divisão entre montado e viatura já estava na escala de serviço, por isso houve melhor demarcação nesse ano. Para chegar a esses dados, foi realizada aleatoriamente a compilação do efetivo operacional de todas as quartas-feiras de todos os meses, tanto de 2019 como de 2020.

Quanto à produtividade da RPMon, na Tabela 2, evidenciam-se as principais atividades desenvolvidas nos primeiros semestres de 2019 e 2020. Percebe-se que houve um aumento de produtividade em 2020 de 31,17%, com a redução nas atividades de condução de pessoas à Delegacia de Polícia, serviço operacional dos policiais militares, mandado de prisãoe ocorrência com entorpecentes.

Tabela 2 – Produtividade de janeiro a junho de 2019/2020

DESCRIÇÕES	2019	2020
FLAGRANTES REGISTRADOS	**10**	**33**
PESSOAS CONDUZIDAS A DEPOL	115	110
PM's SERVIÇO OPERACIONAL	1377	1293
PESSOAS ABORDADAS	5638	7369
VEÍCULOS ABORDADOS	776	1595
MANDADO DE PRISÃO	48	44
APREENSÃO DE SIMULACRO	1	2
APREENSÃO DE ARMA DE FOGO	0	3
APREENSÃO DE MUNIÇÃO	0	33
OCORRÊNCIA COM ENTORPECENTES	35	23
VEÍCULOS RECUPERADOS	2	7

Fonte: PMMT, 2020.

No Batalhão de Rondas Ostensiva Tático Móvel - ROTAM, com efetivo de 141 policiais militares, também se fez o comparativo entre as escalas de serviço de janeiro a junho de 2019/2020, conforme consta na Tabela 3. Nota-se que houve uma redução na escala de serviço dos policiais com a pandemia e essas médias vêm evidenciar o que foi exposto no decorrer deste estudo: os comandantes tiveram redução de guarnição em seus comandos e algumas dificuldades aconteceram, que foram sanadas com estratégias de gestão, para não deixar de prestar serviços de segurança à sociedade e nem colocar em risco a saúde e a vida dos policiais militares.

Tabela 3 – Escala de serviço ROTAM de janeiro a junho de 2019/2020

	2019		**2020**	
	PPMM Viatura	Média	PPMM Viatura	Média
janeiro/junho	16 a 24	20	8 a 16	12

Fonte: PMMT, 2020.

Essa Unidade Especializada teve a produtividade do 1º semestre de 2020 aumentada em 5,04% comparando-se com 2019, conforme os dados apresentados na Tabela 4. As atividades reduzidas foram o serviço operacional da polícia militar, mandado de prisão, apreensão de simulacro e ocorrência com entorpecentes.

Tabela 4 – Produtividade ROTAM de janeiro a junho de 2019/2020

DESCRIÇÕES	2019	2020
BOLETINS DE OCORRÊNCIA	240	281
FLAGRANTES REGISTRADOS	**272**	**288**
PESSOAS CONDUZIDAS À DEPOL	**360**	**370**
PM's SERVIÇO OPERACIONAL	24.486	22.986
PESSOAS ABORDADAS	4.479	6.607
VEÍCULOS ABORDADOS	18	39
MANDADOS DE PRISÃO	20	12
APREENSÃO DE SIMULACRO	17	13
APREENSÃO DE ARMA DE FOGO	37	40
APREENSÃO DE MUNIÇÃO	510	1.339
OCORRÊNCIA COM ENTORPECENTES	72	69
VEÍCULOS RECUPERADOS	23	29

Fonte: PMMT, 2020.

Outro fator a ser destacado é que as gestões desempenhadas por esses Comandos demonstram que buscam meios e alternativas para o enfrentamento da pandemia, pois mesmo ocorrendo uma considerável redução do efetivo mantiveram a rotina das atividades policiais, no entanto, fica patente que causou uma sobrecarga da demanda laboral para os profissionais que, saudáveis, continuaram desempenhando o serviço. Isso constitui um fator positivo em benefício da sociedade, pois os policiais militares não deixaram de atuar profissionalmente.

A 1ª Cia do BPMPA teve a escala de serviço do 1º semestre de 2019/2020 conforme a Tabela 5, a qual apresenta 159 policiais militares na atividade fim. Essa Unidade Policial Militar conseguiu manter a quantidade de policiais na escala de serviço de forma constante nos dois anos de análise, cerca de 03 PM's.

Tabela 5 – Escala de serviço de janeiro a junho de 2019/2020 da 1ª Cia BPMPA

	2019				2020			
	VTR 01	**VTR 02**	**VTR FLUVIAL**	**Média**	**VTR 01**	**VTR 02**	**VTR FLUVIAL**	**Média**
Janeiro	3	2		2,5	2	3	3	2,7
Fevereiro	2	3		2,5	4	3		2,3
Março	2	3	3	2,7	2	3		2,5
Abril	2	2	3	2,3	2	3		2,5
Maio	3			3	2	3		2,5
Junho	2	2		2	3			3

Fonte: PMMT, 2020.

Quanto à produtividade, no 1º semestre de 2019/2020, da 1ª Cia BPMPA, tem-se a quantidade de serviços prestados na Tabela 6, sendo que houve um aumento de 14,53% de um ano para o outro.

Além disso, a apreensão de madeira em m³ teve um aumento de 52,86% e osomatório de multas aplicadas aumentou R$ 24.128.455,52 em 2020.

Tabela 6 – Produtividade de janeiro a junho de 2019/2020 da 1ª Cia BPMPA

DESCRIÇÕES	2019	2020
ANIMAIS RESGATADOS	436	404
ANIMAIS SILVESTRES SOLTOS	174	144
AUTO DE INFRAÇÃO	233	279
AUTO DE INSPEÇÃO	479	394
TERMO DE APREENSÃO	214	266
TERMO DE EMBARGO E INTERDIÇÃO	40	48
TERMO DE DEPÓSITO	63	59
APREENSÃO PESCADO PEÇA	265	242
APREENSÃO PESCADO KG	3.903	4.961,3
APREENSÃO VEÍCULOS AUTOMOTORES	55	73
APREENSÃO DE EMBARCAÇÃO	16	7
APREENSÃO DE REDE	92	96
APREENSÃO DE ESPINHEL	94	46
APREENSÃO DE TARRAFA	50	66
APREENSÃO ARMA DE FOGO	42	35
APREENSÃO MATERIAL DE PESCA	215	542
APREENSÃO DE MOTO SERRA	0	10
APREENSÃO DE MUNIÇÕES	244	445
APREENSÃO DE MADEIRA EM M³	1.238,969m³	1.893,8785m³
BOLETINS DE OCORRÊNCIA	982	739
PESSOAS CONDUZIDAS	276	161
VALOR DE MULTAS APLICADAS R$	R$4.651.374,31	R$28.779.829,83

Fonte: PMMT, 2020.

O BPMTUR teve a escala de serviço do 1º semestre de 2019/2020 conforme a Tabela 7, onde apresenta 100 policiais militares atuantes. No decorrer da pandemia houve a redução de circulação de viaturas para não comprometer os policiais saudáveis e ainda assim, aconteceram casos de contaminação. Contudo, as

estratégias criadas por esses Comandantes estão de acordo com o que os estudiosos da Administração abordam em relação ao desempenho e à produtividade.

As pessoas são as principais responsáveis pelo desempenho de uma unidade de trabalho, assim, considera-se patrimônio intangível ou essencial, pois delas depende o início de tudo, bem como o desenvolvimento e o resultado das mais diversas atividades.

Um processo sadio e eficiente de motivação, qualidade e produtividade, baseia-se em escolhas corretas em relação a funcionários e na maneira como cada um será tratado e beneficiado, tanto na avaliação profissional como no ambiente de trabalho (CHIAVENATO, 2014).

Tabela 7 – Escala de serviço de janeiro a junho de 2019/2020 do BPMTUR

	2019				**2020**		
	RODOVIA		**URBANO**		**RODOVIA**	**URBANO**	
	VTR 01	**VTR 02**	**VTR**	**Média**	**VTR**	**VTR**	**Média**
Janeiro	7	9	5	7	9	13	11
Fevereiro	9	9	7	8,3	8		8
Março	6	6	5	5,7	7	2	4,5
Abril	6	6	7	6,3	4	6	5
Maio	6	6	5	5,7	6	5	5,5
Junho	7	7	5	6,3	6	6	6

Fonte: PMMT, 2020.

Na análise comparativa do 1º semestre de 2019/2020 da produtividade no BPMTUR, a Tabela 8 apresenta a quantidade de serviços desenvolvidos nesses períodos. Nota-se que nessecomando houve uma redução de produtividade de 26% e a apreensão de drogas não entrou na análise percentual de produtividade devido os dados serem em porções no ano de 2019 e pormenorizado em gramas no ano de 2020.

Tabela 8 – Produtividade de janeiro a junho de 2019/2020 do BPMTUR

DESCRIÇÕES	**2019**	**2020**
NOTIFICAÇÕES URBANAS	17.175	23.762
NOTIFICAÇÕES RODOVIÁRIAS	17.162	21.025
RECOLHIMENTO DE CNH URBANAS	191	226
RECOLHIMENTO DE CNH RODOVIÁRIAS	449	480
RECOLHIMENTO DE CRLV URBANAS	689	534
RECOLHIMENTO DE CRLV RODOVIÁRIAS	1.603	1.689

BOLETINS DE OCORRÊNCIAS	272	418
VEÍCULOS RECUPERADOS	43	15
VEÍCULOS LOCALIZADOS	11	4
ARMAS APREENDIDAS	25	3
MUNIÇÕES APREENDIDAS	313	17
B. O. ARTIGO 306	93	225
CRV E CRLV FALSA	10	7
DROGAS TABLETE	2	0
DROGAS	40 (PORÇÕES)	3.210 (GRAMAS)
PESSOAS CONDUZIDAS	289	416
FLAGRANTE	**190**	**334**
FLAGRANTE DAS	190	322
PRISÃO POR MANDATO	24	15
CERTIDÕES DE TRÂNSITO URBANO	2.321	1.387
CERTIDÕES DE TRÂNSITO RODOVIÁRIO	116	140
BOLETINS DE ACIDENTES RODOVIÁRIOS	60	79
BOLETINS DE ACIDENTES ESTATÍSTICOS	87	100
VÍTIMAS FERIMENTOS	142	127
VÍTIMAS FATAIS	14	31
VEÍCULOS ABORDADOS	91.110	48.298
TESTE DE ALCOOLEMIA	14.591	8.868
REMOÇÕES URBANAS	334	487
REMOÇÕES RODOVIÁRIAS	140	249

Fonte: PMMT, 2020.

Percebe-se que o BPMTUR possui em seu quadro 100 policiais e com a pandemia, teve 57% de seu efetivo afastado em períodos diferentes, na condição de confirmado ou com suspeita de Covid-19. Portanto, mais da metade do efetivo foi afastado de suas funções, o que repercutiu nos resultados da produtividade.

Esta pesquisa deixa evidente que o CESP vem adotando estratégias para conseguir desenvolver os serviços de segurança pública dentro da costumeira rotina e os resultados são na sua maioria satisfatórios, pois somente uma unidade teve baixa produtividade em razão de 57% de afastamentos do efetivo no 1º semestre de 2020, em decorrência da Covid-19. Na visão do Comandante da UPM, essa baixa produtividade ocorreu em paralelo à redução de guarnições e viaturas do BPMTUR,

tanto na área urbana como na rodovia. A redução dos trabalhos foi necessária para que os PM's recuperassem a sua saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar os impactos da Covid-19 nas Unidades Policiais que compõe o Comando Especializado da PMMT. Para tanto, baseou-se no estudo comparativo das escalas de serviços dos policiais e no índice de produtividade no 1º semestre de 2019/2020 do CESP, em decorrência da pandemia da Covid-19, que assolou e assola a população em nível mundial. O CESP da PMMT teve que buscar meios para atuar na segurança pública, com o intento de não baixar a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos mato-grossenses, nem expor seu efetivo à contaminação ou propagação do vírus, de modo a evitar risco à saúde/vida desses policiais militares.

O resultado da pesquisa demonstra uma gama enorme de policiais militares contaminados pela Covid-19, onde algumas unidades policiais tiveram poucos e outras tiveram casos mais graves quanto ao efetivo, escalas de serviços e ações de atividades operacionais para serem adequadas nessa fase da pandemia. Contudo, conseguiram fazer com que as equipes de trabalho dessem continuidade rotineira aos trabalhos e adequaram as escalas de serviços de acordo com a quantidade de policiais saudáveis e disponíveis no quadro funcional e a demanda de atendimentos necessários.

Quanto ao impacto da Covid-19 nas atividades operacionais do Comando Especializado, 80% tiveram algumas dificuldades; nas atividades administrativas, 60% enfrentaram problemas que necessitaram de ações estratégicas e decisões devido à pandemia. Em relação ao afastamento dos PM's da atividade meio, 44% tiveram de ser afastados por apresentarem sintomas e 37,88% foram diagnosticados com a doença; da atividade operacional, 26,71% PM's são empregados diariamente, 27,74% foram afastados devido aos sintomas e 25,68% foram diagnosticados com a doença.

Com o impacto da Covid-19 houve a necessidade da PMMT em encontrar estratégias que venham resolver ou amenizar de imediato os problemas que

surgirem. Com o estudo, percebeu-se a necessidade de mais pesquisas que venham a abordar desde as formas de contágio até as estratégias para que ocorram melhorias no atendimento à saúde física e psicológica do policial, um clima organizacional ainda mais satisfatório, formas de motivação dos PM's e adequação de escalas reduzidas aos serviços operacionais propostos.

Nesse contexto, salienta-se então a evidente necessidade da antecipação dos policiais militares na ordem prioritária de vacinação no Plano Nacional de Imunização do Ministério da Saúde, em razão da imensa possibilidade de exposição desses profissionais à infecção pela Covid-19, decorrente da sua atividade profissional no atendimento direto e aproximado do público, cujo mister, não lhe privilegia de decidir se atende ou não o clamor da sociedade diante da ocorrência de crimes ou outras infrações.

A constante contaminação desses profissionais enseja uma alarmante possibilidade na entrega de um serviço aquém do que a população necessita, vez que o sistema poderá não suportar o contínuo aumento de afastamentos ocasionados pela pandemia no efetivo da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

REFERÊNCIAS

BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; FONSECA, Cassiane Dezoti da. Coronavírus 2020. **Revista Brasileira Enfermagem,** v. 73, n. 2, p. 1-2, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso da doença.** Agência Saúde, Brasil, 26 fev. 2020. Disponível em: https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435- brasil-confirma-primeirocaso-de-novo-coronavirus. Acesso em: 18 jan. 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial nº 43- Doença pelo Coronavírus COVID-19.** Atualização 29 de dezembro de 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2020/dezembro/30/boletim_epidemiologico_ ovid_43_final_coe.pdf. Acesso em: 14 mar. 2021.

BÚ, Emerson Araújo do *et al.* **Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros**. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 37, n. 1, p. 1-13, 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nasorganizações. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.

FREITAS, Andressa Silva; ZICA, Guilherme Maia; ALBUQUERQUE, Christiane Lopes de. **Pandemia de coronavírus (COVID-19): o que os fonoaudiólogos devem saber**. CoDAS**,** v. 32,n. 3, p. 1-3, abr. 2020.

HALLAL, Pedro Curi; HARTWIG, Fernando P. **Estrutura etária e mortalidade por COVID- 19.** Ciência e Saúde Coletiva**,** Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3691, set. 2020.

LANA, Raquel Martins *et al*. **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva**. Caderno Saúde Pública**,** v. 36, n. 3, p.1-5, fev. 2020.

LIMA, Cláudio Márcio Amaral de Oliveira. **Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19).** Radiologia Brasileira**,** v. 53, n. 2, p. 5-6, mar./abr. 2020.

MATO GROSSO. Secretária de Estado de Saúde. **SES confirma primeiro caso de coronavírus em MT.** Notícias, 19 mar. 2020. Disponível em: http://www.mt.gov.br/-/13984939-sesconfirma-primeiro-caso-de-coronavirus-em-mt. Acesso em: 22 jan. 2021.

OLIVEIRA, W. K de *et al*. **Como o Brasil pode deter a COVID-19**. Epidemiologia e Serviços de Saúde [*online*], v. 29, n. 2, 2020.

PARANÁ. Ministério Público. **Segurança pública no contexto da pandemia é tema de entrevista.** Ministério Público do Paraná. MP no Rádio, 09 jun. 2020. Disponível

em: https://mppr.mp.br/2020/06/22661,10/Seguranca-publica-nocontexto-da-pandemia-e-tema-de- entrevista.html. Acesso em: 18 jan. 2021.

PMMT – POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO. **PM lamenta morte de sargento por Covid-19 em hospital de Rondonópolis.** Notícias, 18 jun. 2020. Disponível em: http://www.pm.mt.gov.br/-/14700891- pm-lamenta-morte-de-sargento-por-covid-19-em-hospital-de-rondonopolis. Acesso em 9 mar. 2021.

_____. **Policiais Militares atuam na sanitização das unidades da PM no combate ao coronavírus.** Notícias, 09 jul. 2020a. Disponível em: http://www.pm.mt.gov.br/-/14850834- policiais-militares-atuam-na- sanitizacao-das-unidades-da-pm-no-combate-aocoronavirus. Acesso em 18 jan. 2021.

_____. **Portaria nº 04/GCG/PMMT, de 19 de março de 2020.** Adota medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância nacional e internacional, decorrente do Coronavírus (COVID-19), no âmbito da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Cuiabá. 2020b. Disponível em: http://www.mt.gov.br/documents/2459523/0/portaria+pm/d03c4373- 7a82-3582-407f-c227c2574f7d. Acesso em 18 jan. 2021.

XAVIER, Analucia R. COVID-19: **manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelonovo coronavírus**. Jornal Brasileiro Patologia Médica Laboratorial**,** v. 56, n. 3, p. 1-9, jun./2020.